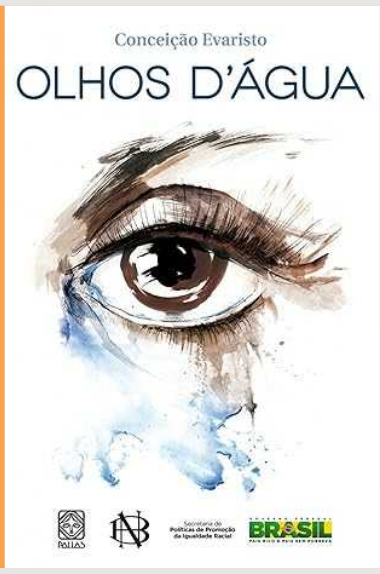
Roteiro Cultural EMERJ

EMERJ

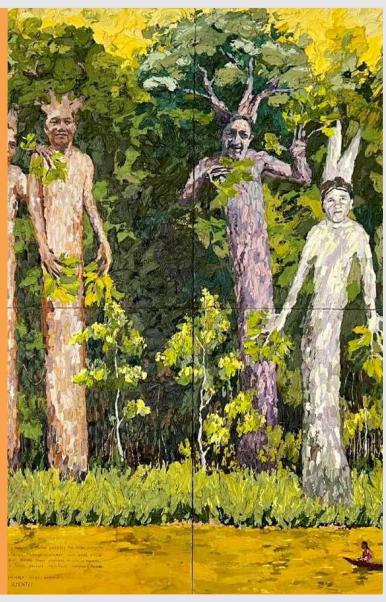
Rio de Janeiro - ano 4 - nº 40

Olhos d'água, lançado em 2014, é uma coletânea de contos escritos por Conceição Evaristo. A autora aborda temas associados às experiências do cotidiano de pessoas negras, especialmente de mulheres. Os 15 contos que compõem a obra são apresentados de forma real, ou seja, sem nenhum tipo de corte ou cena fantasiosa. A autora retrata fielmente como é o dia a dia de uma pessoa negra no Brasil. As narrativas são curtas e falam sobre crianças, homens e, principalmente, mulheres, sendo elas mães, domésticas, idosas, ex-prostitutas e tantas outras. Os contos abordam o racismo, bem como as imposições acerca da cor de pele e do gênero dos personagens. ***Olhos d'água*** conquistou o 3º lugar no Prêmio Jabuti, na categoria de Contos e Crônicas, no ano de 2015. Alguns contos levam o nome das personagens, como os títulos Ana Davenga, Ayoluwa e Natalina. Mulheres que vivenciaram diferentes tipos de violência, mas decidiram continuar vivendo, sonhando e ansiando por dias melhores. Além disso, as pessoas da narrativa trazem a identidade afro-brasileira e relembram o sofrimento, bem como a resiliência de seus ascendentes.



Os povos amazônicos mortos em defesa do território ganham representatividade na primeira mostra individual do artista rondoniense Rafael Prado. Com curadoria de Sandra Benites, a exposição, intitulada ***Gente Que Chama o Vento***, envolve pintura, floresta e encantaria (uma arte de magia que surgiu da fusão dos cultos amerabas, cristãos e afro na Amazônia). São diversos rostos de heróis anônimos que invocam espíritos ancestrais do ar e se fundem às raízes das árvores. São pinturas desenvolvidas ao longo dos últimos quatro anos, da série ***Povos amazônicos não morrem, viram-se a mente***, nas quais ele retrata ativistas da floresta que foram mortos, renascidos como árvores e espíritos protetores. O título da exposição é retirado do poema ***Raiz***, do poeta ribeirinho Eliseu Braga, e vem da ideia de que há pessoas que mantêm uma relação viva com as forças da natureza. É um gesto de quem conversa com o invisível, de quem mantém vínculos antigos com o mundo espiritual e com os elementos da floresta, reforçando essa fala e a existência dos que invocam os espíritos através do vento.

Tropigalpão. Rua Benjamin Constant, 118, Glória.
Quarta a sábado, das 13h às 18h. Grátis. Até 19 de dezembro. <-



Elogiado pela crítica, estreou na Netflix o filme brasileiro ***O filho de mil homens***. O filme é uma adaptação do livro homônimo do português Valter Hugo Mãe, que, segundo a crítica, era uma tarefa que parecia ser impossível, pois o romance é fragmentado e poético. No entanto, o diretor Daniel Rezende conseguiu transportar a essência do livro para a tela. O resultado é um filme que dilui a poesia do texto sem se perder em excessos. Com narração de Zezé Motta, o longa parte de histórias duras, mas conduz o espectador a um desfecho marcado pela reconstrução e por novos tipos de família. A trama acompanha Crisóstomo, um pescador solitário que sempre desejou ser pai e, diante de uma vida cercada por perdas, cria até um boneco para preencher o vazio. Tudo muda quando ele conhece Camilo, um jovem que acaba de perder o avô e busca um lugar a que possa pertencer. A relação entre os dois dá início a uma série de encontros que transformam não só suas trajetórias, mas também a de outras figuras que cruzam seu caminho. Com Rodrigo Santoro no papel de Crisóstomo; Miguel Martines como Camilo; Johnny Massaro no papel de um jovem incompreendido chamado Antonino, e Rebeca Jamir como Isaura, uma mulher fugindo da própria dor. Juntos, os quatro aprendem o verdadeiro significado de família e o propósito de compartilhar a vida.

Você Sabia?

Você sabia que um romance de Conceição Evaristo é uma homenagem a Clarice Lispector? O livro ***Macabéa: flor de mulungu*** foi escrito em 2012 a convite da editora Oficina Raquel, que quis fazer uma homenagem a Clarice Lispector e, para isso, convidou alguns escritores para produzir um texto a partir de uma leitura, obra ou de um personagem criado por Clarice Lispector. Conceição Evaristo escolheu dialogar com Macabéa. Quase meio século separa a publicação do livro ***A hora da estrela*** (1977), de Clarice Lispector (1920-1977), de ***Macabéa: flor de mulungu***. Quase meio século que marca o renascimento de uma das personagens femininas mais famosas da literatura brasileira, a silenciada Macabéa. Último romance publicado de Clarice Lispector, "A hora da estrela" retrata a vida dessa figura feminina marginalizada, apagada e abandonada pelas pessoas. Macabéa é uma imigrante nordestina que chega à capital sem família, dinheiro ou apoio, apresentada por um narrador homem, sem pudor e que não lhe dá voz ativa. Uma personagem que não tem nada, não sente nada ou reclama de nada; um recorte, ainda que amplo, da situação pela qual ainda passavam as mulheres na época.

Ilustrações de Luciana Nabuco para o livro ***Macabéa: flor de mulungu*** *<-*